

# **RELATÓRIO DO IV FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES<sup>1</sup>: Criciúma (SC), 16 de outubro de 2004**

**Resumo:** Relatório do IV Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares realizado em Criciúma (Santa Catarina) no dia 16 de outubro de 2004.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar; Profissional - Atuação; Bibliotecário; Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares.

## **Tema central**

### **Biblioteca na escola: porque apostar nesta idéia**

Com o objetivo de enfatizar a necessidade da biblioteca escolar como apoio à pesquisa e no incentivo à leitura, reuniram-se, no dia 16 de outubro de 2004, bibliotecários, acadêmicos de biblioteconomia e demais profissionais ligados à área da educação, no IV FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES.

Com o tema central “Biblioteca na escola: porque apostar nesta idéia”, o Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC) deu continuidade às questões levantadas no III Fórum.

As atividades desse IV Fórum foram realizadas no Auditório I, da Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC), em Criciúma (SC) e seguiu programação previamente estabelecida, a qual pode ser conferida no endereço eletrônico [www.gbaesc.kit.net](http://www.gbaesc.kit.net)

Compondo a mesa da cerimônia de abertura estiveram presentes Elisa Cristina Delfini Corrêa – Representante do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UDESC; Rosálvio José Sartort – Diretor Técnico da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB); Iraíde Antonio Piovesan – Diretor de Relações Corporativas da Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC) e Eliane Fioravante Garcez – Coordenadora do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC). Infelizmente, por motivo de força maior, deixaram de estar presentes nessa cerimônia as Senhoras Monica Machado Messeder, pelo Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª região

(CRB-14) e Gleisy Regina Bóries Fachin, pelo Departamento de Ciência da Informação (CIN/UFSC).

A execução do Hino Nacional ficou a cargo dos colaboradores da SATC Valdir Medeiros; vocal e Samuel Tavares Anselmo; teclado. Após a execução do Hino Nacional, cada componente da mesa discorreu sobre o tema do evento e todos foram unânimes quanto ao mérito desse evento e da satisfação de estarem presentes.

Desfeita essa mesa, e dando prosseguimento, a mestre de cerimônia Herta Kieser tratou de passar aos presentes alguns informes: no hall de entrada da SATC, as presenças da Editora Saraiva, da Livraria Unilivros e do voluntário Valmor Frello de Oliveira expondo sobre a implantação da *Biblioteca Comunitária Clube do Saber*, localizada em um bairro de Criciúma; sobre a localização do restaurante para os que desejarem almoço; sobre a realização da I Semana do Livro e da Biblioteca da SATC (de 25 a 29 de outubro); as normas para a participação no debate, programado para acontecer ao término das palestras, os relatos de experiências de cada período, e que as perguntas deverão ser feitas por escrito e identificadas, para posteriormente serem respondidas, se necessário. Após, Fernanda Cláudia Lückmann da Silva, bibliotecária da Rede Municipal de Florianópolis, é convidada para atuar como mediadora, e a bibliotecária Gyance Carpes do Colégio Visão, de Florianópolis, para secretariar os trabalhos do período matutino.

A palestra proferida pelo Professor Fernando Fernandes de Aquino, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) trouxe o tema “*Biblioteca Escolar: realidade, necessidade?*”.

O palestrante fez uma reflexão sobre a atuação do profissional bibliotecário na biblioteca escolar enfocando dois aspectos: a formação do profissional bibliotecário e sua realidade profissional no mercado de trabalho. Segundo Aquino a primeira corresponde a tudo que se ensina numa universidade, os chamados ensinamentos técnicos e científicos, ou seja, é toda teoria passada apresentada ao acadêmico durante sua trajetória formativa. Com essa formação é de pressupor que o egresso tenha conhecimento e habilidades representados por competência, compromisso ético e criatividade para exercê-los no seu ambiente de trabalho. Mas, parece que há um

distanciamento entre a formação adquirida na universidade e a realidade; nela o profissional se depara com algo novo; uma situação diversa da que os professores e os livros apresentaram. Outro aspecto apontado por Aquino é a falta de profissional bibliotecário nas bibliotecas escolares. Na maioria delas encontram-se funcionários readaptados ou que estão prestes a se aposentar, criando muitas vezes um mal-estar aos frequentadores dessas bibliotecas, pois esse funcionário apenas abre e fecha a biblioteca, a mantém limpa e organizada, desconhecendo o verdadeiro significado e compromisso que a biblioteca tem para com a sociedade.

Então, é a partir dessa realidade, que entra a necessidade de se discutir qual o verdadeiro papel da biblioteca na escola. Ela não pode ser entendida apenas como órgão complementar, mas vinculada à participação de diretor, aluno, professor, bibliotecário, funcionários envolvidos com o projeto participativo escolar, os quais possam ligar a teia social do conhecimento, a partir dos conhecimentos da sala de aula e do cotidiano do aluno. Faz-se necessário que a biblioteca seja portadora de encantamento, no sentido de abrir opções, mostrar caminhos àquele usuário que além do vivido em sala de aula tem algo mais a aprender. A biblioteca escolar colabora para que o usuário seja continuamente interrogado. Para tanto é necessário que o bibliotecário pergunte a si próprio quais são as suas aspirações pessoais e profissionais. E daí apresenta para debate a questão do papel da comunicação intra-pessoal e inter-pessoal, a qual permite que o profissional bibliotecário perceba e compreenda melhor as pessoas que estão ao seu redor. Para que não haja falha na comunicação é necessário que esse profissional saia de sua zona de conforto e vá ao encontro do novo. No entendimento de Aquino isso contribuirá para que o bibliotecário escolar possa perceber a necessidade de quando e como mudar a realidade por ele experimentada e vivida que nem sempre é a ideal.

Na seqüência a bibliotecária Maria de Fátima Souza Almeida, do Colégio Elisa Andreoli, de Florianópolis, relata sua experiência na biblioteca do colégio.

Com o tema “*A participação da biblioteca escolar no processo de ensino aprendizagem*”, Maria de Fátima enfatiza que a biblioteca

escolar deve ser vista como um tesouro dentro da escola desde que o professor saiba usar esse instrumento de apoio no ensino e na aprendizagem. Apresenta o histórico do Colégio Elisa Andreoli, bem como o número atual de alunos. Segundo a palestrante a biblioteca servia como depósito de livros, e ninguém, com exceção das “irmãs”, tinha acesso ao acervo ali existente.

Com a reestruturação da biblioteca ocorrida em 1999, o quadro foi mudando aos poucos. Para incentivar a leitura foi implantada a atividade considerada pela bibliotecária, carro-chefe da biblioteca; a “Hora do Conto”. Professores e demais educadores da instituição estudaram a possibilidade de trabalhar com os alunos na biblioteca e junto com a bibliotecária foi estabelecida metodologia para esse fim. Á princípio a “Hora do Conto” foi programada para crianças até a 4ª série do Ensino Fundamental. Isso fez com que, mensalmente, os alunos passassem a freqüentar a biblioteca para ouvir histórias e retirar livros para empréstimo domiciliar. A “Hora do Conto” teve tanto sucesso que a instituição passou a contar com a “Hora do Conto Especial”. Nela uma história poderia ser contada em qualquer ocasião, e em espaços físicos diferenciados, seja quando os alunos chegavam ao colégio, ou na hora do recreio ou na saída para casa. Maria de Fátima diz que a hora do conto proporciona um momento mágico a toda comunidade escolar (professores, pais, funcionários, alunos), sendo que particularmente, as mães juntas aos filhos, são grandes apreciadoras desse entretenimento.

Outro serviço oferecido pela biblioteca, destacado por Maria de Fátima é o da “Metodologia de Pesquisa”. Com ela busca-se orientar o aluno quanto a forma de pesquisar e de apresentar trabalhos escolares. Destinada desde os alunos da 5ª série do Ensino Fundamental até os alunos do “Terceirão” (3º ano do Ensino Médio), essa atividade se torna adequada nesse período escolar, uma vez que é nesse período que o aluno sente medo de escrever e de expressar suas idéias. Dessa forma a orientação à pesquisa torna-se atividade fundamental a ser oferecida pela biblioteca e trabalhada de forma integrada com a sala de aula, por ajudar o aluno a escrever e estruturar suas idéias. Como essa atividade é uma prática regular na

escola, Maria de Fátima informa que os novos alunos recebem informação sobre a metodologia da pesquisa adotada pela instituição.

Com a efetivação dessa atividade tornou-se necessário elaborar apostilas que descrevessem, passo a passo o processo da pesquisa assim compostas: a) Orientar na pesquisa: estruturação e forma de apresentar o trabalho escolar; b) Como usar o computador, o Word, para digitação dos trabalhos; e, c) Roteiro de pesquisa e estudo, de casa até a biblioteca.

Maria de Fátima comenta que a partir dessas atividades foram constatadas: a) diminuição da reclamação dos pais quanto aos estudos dos filhos e de seus desempenhos escolares; b) a biblioteca passou a ser mais utilizada pelos professores, sendo necessário agendar o uso da mesma; c) os professores passaram a comunicar, previamente, o bibliotecário sobre os conteúdos a serem pesquisados pelos alunos; d) passou-se a agendar a ida dos alunos à biblioteca para efetuarem pesquisa, o que permitiu ao bibliotecário organizar e separar os materiais necessários à demanda com certa antecedência.

Após a apresentação dessas atividades fica evidente que há várias possibilidades de trabalho que o bibliotecário escolar pode se utilizar como elementos-chave para efetivar os objetivos da instituição de ensino onde atua, basta pensá-los e buscar os meios para realizá-los.

Em função da ausência justificada, da palestrante Maurina Leonardo do Centro Educacional Municipal Forquilha, da Grande Florianópolis, o trabalho “*Pais na Biblioteca*” deixou de ser apresentado e dando seqüência à programação passou-se, então, a palavra às palestrantes Cláudia Araújo, Sérgio Regina Dubas e Elisa Cristina Delfini – FAED/UDESC, para relatarem a experiência com o trabalho “*Biblioteca Escolar Guarani*”.

A acadêmica Sérgio inicia a apresentação com o histórico do projeto que em 2001 se iniciou com a idéia de preservar a cultura indígena. Isso impulsionou as palestrantes a realizarem estudo para levantar e conhecer as aldeias habitadas por índios na Região da Grande Florianópolis. Com o levantamento foram detectadas quatro localidades que possuíam aldeias indígenas, sendo elas Maracatu, Biguaçu, Palhoça e Morro dos Cavalos.

Em 2002 foi escolhida a aldeia Morro dos Cavalos para a realização do estudo de preservação e difusão da cultura indígena. Sérgio comentou que no início houve algumas dificuldades de comunicação entre as pesquisadoras e os índios devido à língua Guarani e da resistência dos índios em aceitarem as pesquisadoras na aldeia. No entanto, em 2004 o projeto pôde ser executado devido à construção de uma escola na aldeia sendo que no seu plano de construção constava uma biblioteca. Então, partiu-se da idéia de organizar uma biblioteca indígena que pudesse resgatar, preservar e difundir a cultura indígena e também que a biblioteca pudesse atender aquela comunidade com informações. Para resgatar a cultura foi necessário se comunicar com os índios o que não foi tarefa fácil, em função da barreira lingüística; o idioma da aldeia era o Guarani. Então, partiu-se para um estudo interdisciplinar que na equipe incluía bibliotecário, bolsista e antropólogos, com a intenção de visitar a aldeia a fim de manter contato com os índios, conhecer e respeitar a cultura local para depois trabalhar com aquela população indígena. Essa atividade foi realizada por um período de um ano e meio.

No transcorrer do projeto deparou-se com duas dificuldades. A primeira foi quanto a mudança do Cacique na aldeia, uma vez que quando ocorria essa mudança, o projeto precisava ser reapresentado ao novo Cacique. A segunda dificuldade foi quanto à barreira lingüística, pois nessa aldeia não se escreve e não se lê o próprio idioma Guarani.

Dando continuidade ao relato Sérgio passa a palavra à colega, acadêmica Cláudia que aborda a preocupação por parte das executoras do projeto em como introduzir os materiais de informações escritos em português no contexto comunitário indígena. Várias visitas foram feitas à aldeia e paralelamente foi pesquisado material bilíngüe para que fosse possível realizar atividades de pesquisa para a construção do acervo da biblioteca. No início o acervo passou a ser constituído de material feito pelas crianças indígenas (desenhos, trabalho em argila e artesanato) e material impresso, começando com pequenas palavras e frases. Naquele momento a prioridade era a formação do acervo e não a sua classificação, por entender que a classificação tem que ter a “cara” do

povo Guarani. Junto ao acervo Guarani que estava sendo formado juntaram-se livros didáticos e gibis doados para esse fim. O papel do bibliotecário na formação desse acervo era observar e favorecer o contato dos professores com o acervo, fazendo um paralelo com a língua Guarani.

A aldeia adquiriu computadores para aula de informática e a elaboração de uma cartilha de utilização do computador e uso da Internet passou a ser prioritário. Cláudia comentou que a organização da produção do material histórico da cultura Guarani e sua disponibilização na biblioteca permitem a preservação da cultura, inclusão de novas tecnologias e disseminação da informação podendo, futuramente, ser disponibilizada via Internet para que as pessoas tenham acesso e conheçam a cultura Guarani para respeitar e valorizar sua singularidade.

Concluída essa apresentação as palestrantes foram convidadas a tomar assento à mesa e deu-se início ao debate com todos os palestrantes que apresentaram trabalhos no período da manhã. A mestre de cerimônias Herta Kieser recordou aos presentes as normas do debate, sendo que cada debatedor teve 2 minutos para resposta.

As atividades do período vespertino iniciaram com a Narração de História contada por Ana Carolina Dalla Costa, do Centro Educacional Menino Jesus, de Florianópolis.

A mediação dos trabalhos apresentados no período vespertino coube a professora Araci Isaltina Andrade Hillesheim, da UFSC, e coube à bibliotecária Silvana Beatriz Bueno, da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez, da Rede Municipal de Educação de Florianópolis, secretariá-los.

Herta Kieser chama Andréa Collyer Neves e Tatiana Vieira Fernandes, acadêmicas do Curso de Biblioteconomia da UFSC para relatarem a experiência: *“Utilização de caixas-estantes para incentivo da leitura para alunos de 1ª a 4ª séries na Escola Básica Municipal Henrique Veras”*.

Esse trabalho é resultado de projeto realizado pelas acadêmicas com o objetivo de desenvolver, nos alunos da referida escola, o gosto e o prazer pela leitura através da utilização de caixas-estantes, em parceria com algumas escolas da Rede Municipal de Florianópolis. O

projeto foi aplicado na Escola Básica Municipal Henrique Veras e na Escola Básica Municipal Pe. Alfredo Rohr, ambas localizadas em Florianópolis.

Caixas-estantes foram disponibilizadas nas bibliotecas das escolas, fazendo com que periodicamente houvesse rotatividade do acervo. As caixas-estantes continham aproximadamente 80 títulos. O acervo era processado tecnicamente pelas bibliotecárias das escolas e liberado para circulação. Paralelamente eram realizadas atividades recreativas como hora do conto, exposições, teatro, dentre outras, para estimular a criatividade nas crianças. As acadêmicas deram apoio à biblioteca quanto à organização e ao acesso dos alunos aos livros infantis, separando-os por cores de acordo com os temas abordados. As palestrantes comentaram que os principais resultados obtidos com o projeto foram o aumento do número de obras consultadas, a interação com os professores e a aceitação das crianças, demonstrando que os objetivos do projeto foram alcançados na sua totalidade.

Após essa apresentação a mestre de cerimônias Herta Kieser chama a bibliotecária Luana Arruda do Colégio São José, de Tubarão (SC), para proferir o relato “*Os 10 passos da pesquisa escolar*”.

Luana Arruda iniciou sua fala sobre produto final elaborado durante o estágio curricular da sua graduação. Depois de formada o apresentou ao Colégio São José de Tubarão que aceitou a aplicação do projeto, cujo objetivo era estimular nos alunos a realização das pesquisas escolares, dando ênfase à metodologia para obter trabalhos de qualidade, ou seja, colaborar para que o aluno tenha condições de elaborar as referências e saber reconhecer os principais elementos do livro. Foi elaborado folder contendo as normas para apresentação de trabalho e distribuído aos alunos. Concluiu-se que a parceria professor/bibliotecário favoreceu a integração do aluno com a biblioteca.

Eliane Fioravante Garcez, bibliotecária e coordenadora do GBAE/SC é convidada para falar das atividades desse Grupo realizadas no corrente ano. A Coordenadora do GBAE/SC contextualiza o Grupo. Instituído em 1999 com o objetivo de fortalecer a classe através da cooperação e favorecer a troca de

experiências dos que atuam em Biblioteca Escolar; profissionais bibliotecários e auxiliares de bibliotecas de instituições públicas e privadas.

Relata a contribuição do Grupo para a categoria e os desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais que trabalham na área escolar. Declara sua insatisfação quanto à falta de fiscalização nas bibliotecas escolares por parte do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-14), a falta de perspectivas profissionais, bem como a necessidade da realização de concurso para o cargo de bibliotecário escolar com 40 horas de trabalho. Expôs as metas do Grupo para 2004, sendo que uma delas se concretizada com a realização desse IV Fórum de Bibliotecas Escolares. Explica os motivos que levou o GBAE/SC a realizar o IV Fórum na cidade de Criciúma (SC), destacando ser estratégica a escolha de diferentes municípios catarinenses para a realização do evento por propiciar a construção de debates fora da Capital Catarinense e para o fortalecimento da categoria profissional no Estado de Santa Catarina.

Convida a platéia a juntar-se ao Grupo para dar continuidade às atividades e projetos para 2005, agradecendo a atenção de todos.

Dando seqüência aos trabalhos, Herta Kieser faz a chamada para Mariusa F. Machado Loução, bibliotecária no município de Criciúma (SC) para apresentar “*A reestruturação da biblioteca escolar do Bairro da Juventude: um trabalho voluntário*”.

Mariusa F. Machado Loução apresenta histórico do Bairro da Juventude e comenta que a biblioteca escolar desse bairro foi inaugurada em 1998. A biblioteca atende a comunidade local, formada, principalmente, por crianças retiradas da rua na faixa etária de 0 a 14 anos; crianças do maternal a adultos dos cursos profissionalizantes.

Através do trabalho voluntário, a bibliotecária realiza a seleção e descarte do material (geralmente doado), o processamento técnico do acervo e sua inserção na base de dados *Access*. Utiliza a classificação Decimal de Dewey, simplificada, complementando-a com um sistema de cores, por série. O acervo conta com 4.000 títulos, composto quase que exclusivamente por doações. Nas suas considerações finais comenta que só através da leitura e da

informação é que se pode dar um futuro melhor para as crianças que saíram da rua e que o voluntariado é muito gratificante.

Encerrada a apresentação, e antes do intervalo, Herta Kieser informa que o Colégio Marista doou para cada inscrito dois livros de poesias, os quais se encontram disponíveis na secretaria do evento, onde o GBAE/SC oferece para venda camisetas e adesivos do Grupo.

Retornando do intervalo, Felícia Fleck, contadora de história, encantou a platéia com a história de um pescador que acreditava que Deus era a pessoa mais importante do mundo, mais que o próprio Rei. Esse pescador vivia cantando: “Vivo a Deus e ninguém mais, quando Deus não quer, ninguém nada faz”. O Rei ficou furioso e decidiu fazer uma provação com o pescador. Deu-lhe um anel valioso para ele guardar, certo de que o pescador iria vender o anel e ficar rico. Caso o Rei conseguisse, a cabeça do pescador seria cortada. Um dia, um enviado do Rei foi até à casa do pescador e ofereceu muito dinheiro pelo anel; sua mulher aceitou a proposta. Quando o pescador voltou para casa e soube do ocorrido ficou desesperado. Tentou achar o mercador, mas não conseguiu, então decidiu sair para fazer sua última pescaria, ainda cantando: “Vivo a Deus e ninguém mais, quando Deus não quer, ninguém nada faz”. Pescou um peixe muito bonito e foi fazer sua última refeição com a mulher. Ao comer o peixe se engasgou com o anel que havia perdido. Muito feliz seguiu até o palácio do Rei cantando: “Vivo a Deus e ninguém mais, quando Deus não quer, ninguém nada faz.” E o Rei teve que se conformar em ser o segundo mais importante.

Após essa belíssima história, Herta Kieser chama a bibliotecária Ângela Maria Leite da Escola Básica Municipal Pe. Alfredo Rohr, de Florianópolis, para relatar “*A biblioteca escolar no contexto da rede municipal de ensino de Florianópolis*”.

Ângela Maria Leite, relata a estrutura da Divisão de Mídias e Conhecimento da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, a qual a biblioteca onde atua está vinculada. A Divisão de Mídias e Conhecimento é composta por 1 biblioteca central, 1 biblioteca pública, 36 bibliotecas escolares e comunitárias e 27 salas informatizadas. No que se refere ao quantitativo de pessoal existente

nas bibliotecas encontram-se em exercício 32 bibliotecários e 46 estagiários.

A Divisão de Mídia e Conhecimento da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis tem como objetivo gerenciar o Programa Nacional do Livro Didático e coordenar as bibliotecas da Rede. As ações desenvolvidas nesta gestão foram: participação em feiras de livros; concursos literários; e a informatização do acervo, ainda em fase de execução.

Leite relata sobre sua atuação na biblioteca da Escola Pe. Alfredo Rohr, seus desafios perante a realidade da biblioteca daquela escola. Mostrou preocupação em transformar a biblioteca em um lugar cultural e atrativo aos alunos. Comentou a necessidade de envolver a comunidade escolar (professores, diretor, pais, alunos, funcionários) nas atividades desenvolvidas pela biblioteca, destacando o trabalho em parceria com os professores. Com eles desenvolveu vários projetos e apresenta o “Centenário da Carlos Drummond de Andrade” com o objetivo de estimular nos alunos a realização de exposição sobre o poeta. Diz que esse projeto se expandiu, unindo literatura à história de Santa Catarina abordando o tema Anita Garibaldi a outros projetos que envolviam personagens da história. Ângela falou que a integração desses projetos fez com que o aluno entendesse a história através da literatura.

Herta Kieser declara que: “Mais importante do que colocar o livro na estante, é retirá-lo da estante”. Dando continuidade aos trabalhos chama Valmira Perucchi, bibliotecária da Escola Agrotécnica Federal de Sombrio para proferir a palestra “*A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma*”.

Valmira Perucchi faz uma breve revisão da teórica sobre o tema biblioteca escolar. Relata pesquisa realizada em 1998 onde analisa a situação das bibliotecas existentes nas escolas públicas municipais de Criciúma (SC). Com a pesquisa verificou a carência nas bibliotecas escolares em relação ao acervo e falta de profissional habilitado. Observou que há intenção de melhoria dessas condições por parte dos diretores e funcionários das escolas, mas ao retornar às

bibliotecas dessas escolas pode observar que a situação continua inalterada; lamenta!

Para o encerramento deste IV Fórum, foram chamados para compor a MESA REDONDA cujo título foi “*Biblioteca, Educação e Cultura*”: Leila Lourenço substituindo a senhora Giani Rabelo, Secretária Municipal de Educação de Criciúma e o escritor e poeta Catarinense Liberato Manoel Pinheiro Neto. O representante da Fundação Cultural de Criciúma deixou de comparecer, lamentavelmente.

Leila Lourenço iniciou as atividades da Mesa Redonda esclarecendo que a Rede Municipal de Criciúma passou de 69 para 71 escolas. Contextualizou o projeto de incentivo a leitura “*Tecendo fantasias: leitura nas escolas*”. Comentou que a biblioteca é espaço fundamental para uso e socialização da leitura. Declara a necessidade de ampliação do projeto, apesar dos esforços já realizados. No entanto, faz um alerta no sentido de que as próprias escolas devem expressar essa necessidade para poder garantir esse espaço. Enquanto responsável pelas bibliotecas do Município, Leila fala da necessidade de políticas públicas e da capacitação de estagiários para as bibliotecas. Propõe que o GBAE/SC possa ajudar na capacitação desses estagiários através de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Criciúma e coloca-se à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos.

Em seguida, o escritor Liberato Manoel Pinheiro Neto inicia sua fala destacando que bibliotecários e professores precisam trabalhar de mãos dadas, uma parceria que precisa existir para que se consiga avançar no incentivo a leitura. Considera fundamental o trabalho dos bibliotecários, e diz que os escritores precisam desse profissional para que haja uma desmistificação do objeto livro, mudando a concepção do livro como algo sagrado. Destaca a relevância do “toque” ao livro pela criança, e que o papel do bibliotecário é contribuir na formação de leitores.

Concluídas as exposições dos integrantes dessa MESA REDONDA, deu-se início ao debate.

A maioria dos questionamentos foi dirigida à representante da Secretária Municipal de Educação de Criciúma, senhora Leila

Lourenço. Os principais pontos questionados foram: a criação do cargo de bibliotecário e realização de concurso público e porque se realiza projetos de incentivo a leitura nas escolas sem a presença de um profissional habilitado para exercer essa função. Diante destes questionamentos, Leila Lourenço explica que não foi regulamentado no Estatuto dos servidores do município o profissional bibliotecário. Como a necessidade desse profissional não foi fomentada pelas escolas pouco foi feito nesse sentido. No entanto, concorda que deverá rever a situação na próxima gestão. Ainda, foi questionada sobre a obrigatoriedade de lei para existir bibliotecas escolares e se disponibilizar espaço físico nas escolas suficiente para incentivar o hábito da leitura. Responde que se deve ir além da lei, que a criação de bibliotecas escolares não deve se restringir às escolas que oferecem ensino a partir da 5ª série, mas desde o maternal. Concorde que não adianta ter o espaço físico sem saber como acessar e proporcionar sua utilização aos professores e demais funcionários da instituição escolar.

Os questionamentos dirigidos ao escritor Liberato Manoel Pinheiro Neto tratavam sobre a relação da leitura com as novas tecnologias (Internet, bibliotecas virtuais, livro digital), e sobre a questão dos alunos que apesar de terem uma leitura freqüente não conseguem assimilar as informações.

Respondendo às questões o escritor coloca que o que importa é o conteúdo do texto, independente do suporte, seja ele virtual ou físico, e que a tecnologia não pode ser ignorada, o virtual e o físico podem trabalhar juntos na construção de leitores. Afirma que o professor de português geralmente não gosta de trabalhar poesia por causa da interpretação e que a criança deve ter a chance de expressar o que leu, tendo um contato direto com a obra antes de qualquer atividade/influência exercida pelo professor.

Outro questionamento foi dirigido à bibliotecária Mariusa F. Machado Loução que apresentou o trabalho voluntário reestruturando a biblioteca escolar do Bairro da Juventude em Criciúma, que após ser cumprimentada pelo trabalho que vem realizando é questionada quanto à receptividade das crianças em relação à biblioteca.

Mariusas responde que as crianças receberam a biblioteca com alegria, que gostam de ler, e que têm uma relação muito boa com a biblioteca e com a bibliotecária.

Outros questionamentos foram apresentados, mas em função da saída antecipada dos palestrantes, não foi possível conhecer suas considerações.

Ainda, para finalizar, foi solicitado que Sônia Sebastião, coordenadora do trabalho com os estagiários nas bibliotecas das Escolas Públicas de Criciúma, falasse de sua prática no município. Declarou que para realizar o projeto “*Tecendo fantasias: leitura nas escolas*” procurou assessoria da bibliotecária da UNESCO para formação do acervo e algumas orientações, pois não tinha nenhuma experiência na área. Informou aos presentes que mesmo não tendo formação na área de biblioteconomia conseguiu atingir os objetivos do projeto.

Encerrando o evento, Herta Kieser convida a todos para assistir o vídeo “*A traça Teca*” e após a exibição desse vídeo a coordenadora do GBAE/SC, Eliane Fioravante Garcez, agradece a presença dos presentes. Em seguida ocorrem os sorteios de brindes. Na secretaria do evento foram entregues os certificados, mediante assinatura, aos que se inscreveram com antecedência.

A Comissão Organizadora para a realização desse evento foi composta pelas bibliotecárias Eliane Fioravante Garcez, Herta Kieser, Maiara Danusa de Medeiros, Michelle Pinheiro, Carmosélia Luciano Domingos e Ana Luiza de Oliveira Mattos. O trabalho de relatoria coube às bibliotecárias Silvana Beatriz Bueno e Gyance Carpes e revisão final às bibliotecárias Eliane Fioravante Garcez e Herta Kieser.

## NOTAS

1 A realização desse IV Fórum de BE no município de Criciúma foi possível pela dedicação das bibliotecárias que atuam naquele município Carmosélia Luciano Domingos (Colégio Marista e Colégio Michel), Maiara Danusa de Medeiros e Michelle Pinheiro (Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina).

Comissão Organizadora IV Fórum BE  
Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina  
(GBAE/SC)

---

*SCHOOL LIBRARIES STATE FORUM IV : report 2004*

*Abstract: Report about the IV School Libraries State Forum (Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares) at Criciúma (Santa Catarina), October 16 2004.*

*Keywords: School library. Professional - Librarian. Librarian. School Libraries State Forum.*

---

**Eliane Fioravante Garcez,**

Bacharel em Biblioteconomia pela UFSC, Especialista em Gestão da Informação (UFSC), Especialista em Gestão de Bibliotecas (UDESC), Mestranda do Programa de Ciência da Informação (PGCIN/UFSC), Coordenadora do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de SC (GBAE/SC), Bibliotecária no Colégio Militar Feliciano Nunes Pires (Florianópolis/SC).

E-mail: [efgarcez@ig.com.br](mailto:efgarcez@ig.com.br)

**Herta Kieser**

E-mail: [hertakieser@gmail.com](mailto:hertakieser@gmail.com)

**Maiara Danusa de Medeiros**

E-mail: [maicriciúma@yahoo.com.br](mailto:maicriciúma@yahoo.com.br)

**Michelle Pinheiro**

E-mail: [micha\\_pinheiro@yahoo.com.br](mailto:micha_pinheiro@yahoo.com.br)

**Carmosélia Luciano Domingos**

E-mail: [carmem68@hotmail.com](mailto:carmem68@hotmail.com)

**Ana Luiza de Oliveira Mattos**

E-mail: [almattos2@yahoo.com.br](mailto:almattos2@yahoo.com.br)

Artigo:

Recebido em: 30/04/2008

Aceito em: 31/08/2008